Projeto de Extensão Acompanhamento do custo da cesta básica



Boletim ACCB/UESC

ISSN 2763-8936

Boletim ACCB/UESC, ano 13, n. 1, janeiro 2016.

Projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica
Departamento de Ciências Econômicas – DCEC Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho – Ilhéus-BA

EQUIPE:

Mônica de Moura Pires – **Coordenadora**
Gustavo Joaquim Lisboa
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

Brisa Oliveira Moura – **Estagiária**
Paulo César Cruz Dantas – **Voluntário**
Geovanny dos Santos Santos – **Estagiária**

Leia o QR Code em seu celular e conheça mais sobre o ACCB, ou acesse:

/CBUESC
@CBUESC
@CESTABASICA_UESC
cestabasica@uesc.br



Boletim Janeiro - 2016

O custo da cesta básica na cidade de Ilhéus aumentou 15,79%, passando de R$308,67 em dezembro de 2015 para R$357,40 em janeiro de 2016 (Tabela 1). O aumento de 49,64% e 38,24% no preço médio do tomate e da banana, respectivamente, foram os principais responsáveis pela elevação do custo da cesta. Os outros produtos que apresentaram comportamento semelhante foram: manteiga (12,42%), pão (8,74%), feijão (7,20%), óleo (5,63%), farinha (4,06%), açúcar (3,65%), leite (2,72%), e carne (2,43%). (Tabelas 2 e 3).

Tabela 1 - Custo da Cesta Básica (em R$) nas cidades de Ilhéus e Itabuna, 2016

Mês	Ilhéus		Itabuna	
	Gasto Mensal R$	Variação Mensal %	Gasto Mensal R$	Variação Mensal %
Janeiro	357,40	15,79	327,76	12,31

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Em contrapartida, o preço médio do quilo do arroz sofreu redução de 2,24%, passando de R$2,73 em dezembro de 2015 para R$2,67 em janeiro de 2016. Observou-se também redução no preço médio do quilo do café (1,41%). O aumento no custo da cesta básica, em Ilhéus, resultou em queda no poder de compra do trabalhador assalariado no mês de janeiro. O comprometimento do rendimento líquido que era aproximadamente 42,68% em dezembro de 2015, passou para aproximadamente 44,15% em janeiro de 2016, mesmo com o aumento do salário mínimo, tomando-se como referência o salário

mínimo líquido de R$809,60 – descontando-se 8% de contribuição previdenciária do salário bruto de R$880,00. O tempo despendido por um trabalhador, com remuneração de um salário mínimo, para adquirir todos os produtos da cesta básica passou de 86 horas e 11 minutos em dezembro/15 para 89 horas e 22 minutos em janeiro/16. (Tabela 2).

Tabela 2 - Preço Médio, Gasto Mensal e tempo de trabalho necessário, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Preço Médio (R$)		Qtde.	Gasto Mensal Janeiro (R$)	Tempo de Trabalho Necessário
	Dezembro	Janeiro			
Carne (Kg)	21,41	21,93	4,50	98,69	24h 40min
Leite (L)	2,57	2,64	6,00	15,84	3h 58min
Feijão (Kg)	5,00	5,36	4,50	24,12	6h 2min
Arroz (Kg)	2,73	2,67	3,60	9,61	2h 24min
Farinha (Kg)	3,94	4,10	3,00	12,30	3h 5min
Tomate (Kg)	4,19	6,27	12,00	75,24	18h 49min
Pão (Kg)	5,72	6,22	6,00	37,32	9h 20min
Café (Kg)	14,17	13,96	0,30	4,19	1h 3min
Banana (Dz)	4,76	6,58	7,50	49,35	12h 20min
Açúcar (Kg)	2,74	2,84	3,00	8,52	2h 8min
Óleo (900 mL)	3,55	3,75	1,00	3,75	0h 56min
Manteiga (Kg)	21,90	24,62	0,75	18,47	4h 37min
Total				357,40	89h 22min

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Para uma família composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto), o custo da cesta básica para seu sustento durante o mês de janeiro atingiria o valor de R$1.072,20, equivalente a 1,22 vezes o salário mínimo bruto de R$880,00. Observando-se os últimos seis meses, verifica-se alta no custo da cesta de 24,09%, em Ilhéus. Nesse período, o produto que apresentou maior elevação de preço foi o açúcar (56,04%), sendo que nenhum produto sofreu redução nesse período (Tabela 3).

Nos últimos 12 meses, em Ilhéus, o custo da cesta básica aumentou 50,45%. Nesse período a banana apresentou a maior elevação de preço (164,19%), e a farinha a maior redução (22,05%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Variações mensal, semestral e anual, Cesta Básica, Ilhéus, Bahia

Produtos	Qtde.	Variação Mensal* %	Variação Semestral** %	Variação Anual*** %
Carne (Kg)	4,50	2,43	5,38	27,28
Leite (L)	6,00	2,72	6,88	16,30
Feijão (Kg)	4,50	7,20	32,02	48,43
Arroz (Kg)	3,60	-2,24	4,68	-1,84
Farinha (Kg)	3,00	4,06	19,53	-22,05
Tomate (Kg)	12,00	49,64	47,53	143,02
Pão (Kg)	6,00	8,74	14,76	35,51
Café(Kg)	0,30	-1,41	9,11	-6,68
Banana (Dz)	7,50	38,24	55,19	164,19
Açúcar (Kg)	3,00	3,65	56,04	30,28
Óleo (900 mL)	1,00	5,63	12,28	-0,79
Manteiga (Kg)	0,75	12,42	33,36	46,70
Total		15,79	24,09	50,45

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.
* Dezembro de 2015 a Janeiro de 2016
**Julho de 2015 a Janeiro de 2016
***Janeiro de 2015 a Janeiro de 2016

Na cidade de Itabuna, o custo da cesta aumentou 12,31%, passando de R$291,84 em dezembro para R$327,76 em janeiro (Tabela 1). O tomate foi o item que apresentou maior elevação de preço (51,32%), seguido da manteiga (15,46%), café (9,56%), óleo de soja (6,90%), carne (6,63%), açúcar (5,75%), feijão (4,38%), pão (2,52%), arroz (0,89%) e banana (0,23%) (Tabela 5).

O aumento no custo da cesta básica em janeiro implicou em queda do poder de compra do trabalhador, comparativamente ao mês anterior. O comprometimento do salário mínimo líquido passou de 40,26% em dezembro/15 para 40,48% em janeiro de 2016. O tempo despendido por um trabalhador que ganha um salário mínimo, para adquirir todos os produtos da cesta também aumentou, passando de 81 horas e 28 minutos em dezembro para 81 horas e 57 minutos (tabela 4).

Tabela 4 - Preço Médio, Gasto Mensal e tempo de trabalho necessário, Cesta Básica, Itabuna, Bahia

Produtos	Preço Médio (R$)		Qtde.	Gasto Mensal Janeiro (R$)	Tempo de Trabalho Necessário
	Dezembro	Janeiro			
Carne (Kg)	20,65	22,02	4,50	99,09	24h 46min
Leite (L)	2,62	2,71	6,00	16,26	4h 4min
Feijão (Kg)	4,57	4,77	4,50	21,47	5h 22min
Arroz (Kg)	2,49	2,51	3,60	9,04	2h 16min
Farinha (Kg)	2,98	3,08	3,00	9,24	2h 19min
Tomate (Kg)	3,80	5,75	12,00	69,00	17h 15min
Pão (Kg)	6,36	6,52	6,00	39,12	9h 47min
Café (Kg)	12,91	14,12	0,30	4,24	1h 4min
Banana (Dz)	3,99	4,00	7,50	30,00	7h 30min
Açúcar (Kg)	2,61	2,76	3,00	8,28	2h 4min
Óleo (900 mL)	3,48	3,72	1,00	3,72	0h 56min
Manteiga (Kg)	21,13	24,40	0,75	18,30	4h 35min
Total				327,76	81h 57min

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.

Em Itabuna, no mês de janeiro, o custo da ração essencial mínima para o sustento de uma família composta por quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto) atingiria o valor de R$983,28, equivalente a 1,12 vezes o salário mínimo bruto de R$880,00. Nos últimos seis meses, observou-se aumento de 18,01% no custo da cesta em Itabuna. Nesse período, o tomate apresentou a maior elevação de preço (64,76%), e a banana a maior queda (2,69%) (Tabela 5).

Nos últimos 12 meses, o custo da ração essencial mínima em Itabuna apresentou aumento de 33,04%. O tomate foi o item que apresentou a maior elevação de preço (98,96%) e nenhum item apresentou queda de preço (Tabela 5).

Tabela 5 - Variações mensal, semestral e anual, Cesta Básica, Itabuna, Bahia.

Produtos	Qtde.	Variação Mensal* %	Variação Semestral** %	Variação Anual*** %
Carne (Kg)	4,50	6,63	9,06	29,60
Leite (L)	6,00	3,44	11,98	20,98
Feijão (Kg)	4,50	4,38	20,48	28,95
Arroz (Kg)	3,60	0,89	9,18	12,58
Farinha (Kg)	3,00	3,36	11,19	14,93
Tomate (Kg)	12,00	51,32	64,76	98,96
Pão (Kg)	6,00	2,52	-0,31	4,65
Café(Kg)	0,30	9,56	14,29	17,13
Banana (Dz)	7,50	0,23	-2,69	15,61
Açúcar (Kg)	3,00	5,75	57,71	62,35
Óleo (900 mL)	1,00	6,90	20,00	30,99
Manteiga (Kg)	0,75	15,46	31,28	29,15
Total		12,31	18,01	33,04

Cesta Básica de acordo com o Decreto-Lei nº399 de 30 de abril de 1938, que instituiu as Comissões do Salário Mínimo.
Fonte: Projeto de extensão Acompanhamento do Custo da Cesta Básica - ACCB/UESC.
* Dezembro de 2015 a Janeiro de 2016
**Julho de 2015 a Janeiro de 2016
***Janeiro de 2015 a Janeiro de 2016

As fortes chuvas nas regiões produtoras de tomate e o aumento nos custos de produção afetam diretamente a qualidade e o volume ofertado do produto, e como consequência elevação do preço ao consumidor. Na Ceasa de São Paulo (Ceagesp), maior entreposto de frutas, verduras e legumes da América Latina, uma caixa de 20 quilos de tomate italiano chegou a ser vendida a R$160,00, um preço que equivale ao dobro do praticado no mesmo período do ano passado.

As questões climáticas também influenciaram na redução da oferta da banana. O excesso de chuvas nas principais regiões produtoras prejudicou a produtividade e diminuição da área cultivada. A banana prata é produzida, em maior parte, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

As chuvas acima da média na região Sul do país, maior produtora de feijão, provocou forte quebra na produção e tendência de preços elevados. O Instituto Brasileiro do Feijão (Ibrafe), entidade que reúne a cadeia produtiva do grão, prevê escassez do produto no Brasil entre os meses de fevereiro a abril, e preços ascendentes durante esse

período, agravando ainda mais o aumento de preços em nível de consumidor final, fato observado desde 2015.

A estiagem prolongada nos últimos meses, em muitas regiões brasileiras, diminuiu a oferta de leite e carne, afetando a oferta de seus derivados, como a manteiga. Os preços mais atrativos na bovinocultura de corte levaram muitos produtores a optar por desmamar bezerros mais pesados ou abater vacas, reduzindo ainda mais a oferta de leite e derivados. O resultado foram elevações nos preços da manteiga e da carne.

O longo período de estiagem também afetou o preço da soja e, consequentemente, do seu óleo. Parte dos produtores teve que recorrer ao replantio, o que aumentou os custos de produção do grão, que foram repassados ao preço final dos produtos. Ademais, a desvalorização do real em relação ao dólar, acabou impulsionando os preços desse produto no mercado interno.

Após duas safras de baixa produção e exportações em alta do café, os estoque brasileiros ficaram comprometidos. A menor oferta do grão impulsionou os preços em janeiro, no mercado interno, repercutindo no mercado internacional, pela alta de preço do produto na bolsa de Nova York. Apesar disso, observou-se redução no preço do café em Ilhéus.

Apesar do aumento do salário mínimo em janeiro, o aumento no custo da cesta básica em Ilhéus e Itabuna resultou em comprometimento significativo do rendimento líquido de um trabalhador assalariado. O custo da cesta básica em Itabuna (R$327,76) e em Ilhéus (R$357,50), mostrou-se superior ao mesmo período em 2015, e acima do IPCA-15 (Índice de preços ao consumidor amplo) do IBGE, que foi de 0,92%, percentual recorde para o mês de janeiro desde o ano de 2003. Diante das previsões de alta dos preços para os próximos meses, cabe à família pesquisar preços a fim de alocar da melhor forma possível sua renda e ter menor impacto sobre o poder de compra do salário.

Projeto Acompanhamento de Custo da Cesta Básica
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Departamento de Ciências Econômicas – DCEC
Rodovia Ilhéus – Itabuna, km 16 – Salobrinho – Ilhéus-Ba

EQUIPE:
Mônica de Moura Pires-**Coordenadora**
Gustavo Joaquim Lisboa
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz
Brisa Oliveira Moura – **Estagiária**
Geovanny dos Santos Santos - **Estagiário**
Paulo César Cruz Dantas - **Voluntário**

Leia o QR Code em seu celular e conheça mais sobre o ACCB, ou acesse:
http://nbcgib.uesc.br/cesta/

/CBUESC
@CBUESC
cbuesc@gmail.com